

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ - CEST
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA**

**A GRAMÁTICA NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS
DOCUMENTOS OFICIAIS E A PRÁTICA EDUCATIVA NO MUNICÍPIO DE TEFÉ**

TEFÉ
2024

ANDRIELLE CORRÊA INHUMA

A GRAMÁTICA NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS DOCUMENTOS OFICIAIS E A PRÁTICA EDUCATIVA NO MUNICÍPIO DE TEFÉ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras, no Centro de Estudos Superiores de Tefé, da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito final para obtenção do grau de Licenciado em Letras.
Orientadora: Profa. Ma. Jussara Maria Oliveira de Araújo

TEFÉ
2024

ANDRIELLE CORRÊA INHUMA

A GRAMÁTICA NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS DOCUMENTOS OFICIAIS E A PRÁTICA EDUCATIVA NO MUNICÍPIO DE TEFÉ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Aprovado em ____ de junho de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Jussara Maria Oliveira de Araújo
Professora Ma. CEST/UEA
Orientadora

Elcione Sousa da Silva Cordeiro
Professora Ma. SEDUC/AM
Membro1

Welner Fernandes Campelo
Professor Me. SEDUC/AM
Membro2

A GRAMÁTICA NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS DOCUMENTOS OFICIAIS E A PRÁTICA EDUCATIVA NO MUNICÍPIO DE TEFÉ

Andrielle Corrêa Inhuma¹

Jussara Maria Oliveira de Araújo²

RESUMO

O ensino da gramática é fundamental nas aulas de língua portuguesa, com isso, é importante que os alunos finalistas do ensino médio tenham domínio dos conhecimentos gramaticais, uma vez que os educandos já estão concluindo a educação básica. Nesse contexto, destaca-se a relevância do ensino gramatical na escola, pois ele é crucial na educação, proporcionando aos estudantes as habilidades para o uso da linguagem em diferentes contextos na sociedade. Diante disso, o objetivo deste trabalho é verificar se o ensino gramatical está sendo aplicado conforme as orientações dos documentos oficiais, a saber: Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM). A metodologia adotada neste trabalho traça o perfil de uma abordagem qualitativa, com a realização de uma pesquisa bibliográfica e de campo com aplicação de questionário. Em relação ao suporte teórico o presente estudo embasou-se nos documentos oficiais e em diferentes autores, e dentre eles destacam-se: Antunes (2005), Franchi (2006), Martelotta (2012), Neves (2002) e Possenti (1996). Os resultados obtidos mostraram que o ensino gramatical está sendo aplicado de forma contextualizada, como os documentos oficiais orientam que seja, a fim de que os alunos entendam a relevância dos conhecimentos para os contextos de sua vida. Entretanto, ainda se faz necessário que os alunos conheçam de forma significativa os documentos legais que regem a educação no Brasil.

Palavras-chave: Gramática. Documentos oficiais. Prática educativa.

ABSTRACT

The teaching of grammar is fundamental in Portuguese language classes; therefore, it is important for high school seniors to have mastery of grammatical knowledge, as they are completing basic education. In this context, the relevance of grammatical teaching in schools stands out, as it is crucial in education, equipping students with skills for language use in various societal contexts. Accordingly, this study aims to verify whether grammatical teaching aligns with guidelines from official documents, namely the National Common Core Curriculum (BNCC), National Curriculum Parameters (PCNs), and National Curriculum Parameters for High School (PCNEM). The methodology employed in this study adopts a qualitative approach, involving literature review and field research with questionnaire administration. The theoretical framework draws from official documents and various authors, including Antunes (2005), Franchi (2006), Martelotta (2012), Neves (2002) and Possenti (1996). Findings indicate that grammatical teaching is being applied in a contextualized manner, as advocated by official documents, aiming for students to grasp the relevance of this knowledge in their life contexts.

¹Graduanda em Letras Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas. Email: aci.let20@uea.edu.br

² Professora Ma. do Curso De Letras Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. Email: jmoaraujo@uea.edu.br

However, it remains necessary for students to have a meaningful understanding of the legal documents that govern education in Brazil.

Keywords: Grammar. Official documents. Educational practice.

INTRODUÇÃO

O ensino de gramática é essencial nas aulas de Língua Portuguesa, pois estudar a língua é adquirir os conhecimentos linguísticos necessários para o uso em sociedade. Nesse contexto, é crucial os alunos da educação básica estejam habilitados na leitura e escrita, principalmente os finalistas do ensino médio, uma vez que deverão atuar na sociedade como cidadãos críticos e reflexivos.

O estudo da gramática sempre foi no estilo tradicional, porém com o passar dos anos surgiram os documentos norteadores que servem de base aos profissionais da educação, principalmente no que diz respeito ao ensino da língua, de forma que haja uma orientação para um ensino contextualizado e significativo. Nessa perspectiva, surge a seguinte pergunta: O ensino gramatical está sendo aplicado conforme as orientações dos documentos oficiais?

Dessa forma, este trabalho de pesquisa tem como objetivo verificar se o ensino gramatical está sendo aplicado conforme as orientações dos documentos oficiais: Base Nacional Comum curricular (BNCC); Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), e Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM).

Para a concretização do objetivo proposto, a metodologia adotada consistiu em uma abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica que contribuiu para o embasamento da pesquisa, e uma pesquisa de campo com aplicação de questionário a alunos e professoras do 3º ano do ensino médio.

Para tanto, este trabalho está estruturado da seguinte forma: a primeira seção trata dos conceitos de gramática, trazendo concepções de autores especialistas no tema como: Antunes (2005), Franchi (2006), Martelotta (2012), Neves (2002) e Possenti (1996). Em seguida, a segunda seção discorre sobre as orientações dos documentos oficiais (BNCC, PCNs e PCNEM) a respeito do ensino gramatical. Após, detalha-se a metodologia utilizada na busca do objetivo da presente pesquisa, já mencionada como pesquisa bibliográfica e de campo. Seguindo estão as análises e discussões trazendo as perspectivas e resultados do trabalho e como encerramento as considerações finais.

Assim, este estudo buscou observar e enfatizar a importância dos estudos gramaticais, concluindo que é necessário um olhar especial voltado ao ensino e aprendizagem acerca desses conhecimentos ministrados e concebidos nas aulas de Língua Portuguesa. É de suma importância que os sujeitos do processo educacional, isto é, professores e alunos tenham conhecimentos a respeito das bases legais da educação, principalmente os professores.

Ademais, que esse estudo possa servir de base aos pesquisadores que irão se aprofundar nessa linha de pesquisa para assim haver melhoria na educação.

2. CONCEITOS DE GRAMÁTICA

No universo da linguagem, a gramática desempenha um papel relevante na compreensão e na estruturação do modo como nos comunicamos. Esta seção se propõe a identificar alguns conceitos sobre essa disciplina, que transcende a simples perspectiva da correta colocação das vírgulas ou a conjugação verbal. Bem como, abordar-se-á sobre um breve histórico e os tipos de gramática.

A gramática é um termo que abrange diferentes conceitos, tendo sua origem na Grécia Antiga, quando os gregos em sua natureza filosófica, começaram a refletir acerca da linguagem e suas características. Desse modo, houve interpretações a respeito da natureza e o funcionamento das línguas. Segundo Martelotta:

Desde a Antiguidade Clássica, os estudiosos da linguagem vêm sugerindo interpretações que reflitam a natureza e funcionamento das línguas, bem como propostas de sistematização descritiva apoiadas nessas interpretações. Com a evolução dos estudos linguísticos, essas interpretações foram sendo aperfeiçoadas, abandonadas e até mesmo retomadas em função de novas descobertas científicas. O conjunto dessas interpretações e descrições acerca do funcionamento da língua recebe o nome de *gramática* (2012, p. 44).

Nessa perspectiva, os estudiosos tinham dois objetivos com o estudo da língua. O primeiro, entender a natureza da língua, isto é, conhecer os elementos constitutivos da língua. O segundo, estudar o funcionamento dela, ou seja, a combinação dos elementos. Dessa forma, os teóricos descreviam sobre o funcionamento da língua mediante as suas interpretações. Muitas dessas interpretações foram relevantes para os estudos linguísticos no decorrer do tempo. Assim, pode-se inferir que a gramática é o conjunto das interpretações descritivas sobre a língua e seu funcionamento.

Neves (2002, p. 10) discorre sobre “*grammatiké* como sistema regulador da interdependência dos elementos linguísticos”. A autora oferece uma perspectiva precisa sobre o papel da gramática na linguagem ao descrever a gramática como um sistema regulador da interdependência dos elementos linguísticos. Isso envolve não apenas a estruturação das palavras e das frases, mas também a coordenação harmoniosa entre esses elementos para garantir o bom funcionamento da comunicação linguística. Essa compreensão da gramática

como um sistema de combinação e interação é essencial para uma análise abrangente e aprofundada da linguagem e de seu funcionamento.

Em Franchi (2006, p. 16) tem-se que “Gramática é o conjunto sistemático de normas para bem falar e escrever, estabelecidas pelos especialistas, com base no uso da língua consagrado pelos bons escritores”, assim, o autor enfatiza que essas normas sistematizadas determinam o falar e o escrever bem. Tais normas que advêm do uso que os escritores consagrados fazem da língua.

Possenti (1996, p.45) discorre que,

No que segue, proponho que se aceite, para efeito de argumentação, que a palavra gramática significa "conjunto de regras". Não é uma definição muito precisa, mas não é equivocada. Serve bem como guarda-chuva. Mas, acrescente-se logo que a expressão "conjunto de regras" também pode ser entendida de várias maneiras. E é trabalhando sobre essa expressão que distinguirei vários tipos de gramática.

O autor define gramática como um conjunto de regras, todavia, essa expressão pode ter vários sentidos dependendo do tipo de gramática, cada uma tem sua especificidade. Diante disso, serão abordados a seguir quatro tipos, a saber: Gramática Normativa, Gramática Descritiva, Gramática Internalizada e Gramática Histórico-Comparativa. Possenti aborda a distinção delas, começando pela gramática normativa (doravante GN):

A primeira definição de gramática — conjunto de regras que devem ser seguidas — é a mais conhecida do professor de primeiro e segundo graus, porque é em geral a definição que se adota nas gramáticas pedagógicas e nos livros didáticos. Com efeito, como se pode ler com bastante frequência nas apresentações feitas por seus autores, esses compêndios se destinam a fazer com que seus leitores aprendam a "falar e escrever corretamente". Para tanto, apresentam um conjunto de regras, relativamente explícitas e relativamente coerentes, que, se dominadas, poderão produzir como efeito o emprego da variedade padrão (escrita e/ou oral) (Possenti, 1996, p. 46).

Assim, a definição de GN é a mais conhecida no ambiente escolar, sendo que ela está nas definições dos livros didáticos, objetivando que os alunos aprendam usar a língua conforme as regras estabelecidas. É destacado ainda um ponto importante sobre a concepção tradicional da gramática, especialmente como é ensinada nas séries iniciais e no ensino médio. É comum que os professores e os livros didáticos adotem uma abordagem que define gramática como um conjunto de regras a serem seguidas para falar e escrever corretamente. Essas regras são apresentadas de forma explícita e coerente nos compêndios pedagógicos, com o objetivo claro de orientar os estudantes na utilização da variedade padrão da língua, seja na forma escrita ou oral.

Segundo Martelotta (2012, p. 45):

A gramática tradicional, também chamada de gramática normativa ou gramática escolar, é aquela que estudamos na escola desde pequenos. Nossos professores de português nos ensinam a reconhecer os elementos constituintes formadores dos vocábulos (radicais, afixos etc.), a fazer análise sintática, a utilizar a concordância adequada, sempre recomendando correção no uso que fazemos de nossa língua.

Diante disso, a gramática exige que o aluno domine a língua padrão, o que não é tarefa fácil, entretanto, o uso da GN é importante para oralidade e principalmente para escrita.

Ainda sobre a GN, Antunes (2005, p. 165) diz que “pensar em gramática é pensar em falar e escrever corretamente, de acordo com aquilo que, muito comumente, a gente chama de ‘norma culta’”, geralmente quando se fala em gramática já vem automaticamente na mente das pessoas essa busca pela linguagem culta, através das regras e estruturas que orientam o uso correto da linguagem, seguindo padrões aceitos socialmente, como a 'norma culta', para comunicação eficaz.

Além disso, Antunes (2005, p. 166) enfatiza que “a gramática regula, mas, regula para possibilitar, isto é, para tornar possível a interação”. Assim, é perceptível que a gramática não apenas determina o que está certo ou errado, mas também facilita o sentido daquilo que é dito ou escrito, de forma que haja a interação.

Em seguida, temos a Gramática Descritiva (doravante GD) definida por Possenti (1996, p. 47) como “conjunto de regras que são seguidas — é a que orienta o trabalho dos linguistas, cuja preocupação é descrever e/ou explicar as línguas tais como elas são faladas”. Dessa forma, percebe-se que a GD está centrada na descrição da forma como a língua é falada, sendo assim, os linguistas observam e descrevem o modo como os falantes usam a língua de fato, levando em consideração as variedades linguísticas presentes na sociedade.

Com isso, a GD não prescreve e sim descreve a manifestação da língua por seus usuários. Por exemplo, formas que desapareceram, mas que continuam na gramática normativa: a conjugação verbal da segunda pessoa do plural (vós fostes, vós iríeis etc.); o pronome oblíquo “me” que não deve iniciar uma oração: Me responde/ Responde-me.

Assim, pode-se depreender que GD oferece uma abordagem que se distancia da prescrição normativa, focando na análise e descrição das estruturas linguísticas conforme são usadas pelos falantes nativos. Essa perspectiva permite uma compreensão mais profunda da linguagem em contextos variados, valorizando a diversidade e a evolução natural dos idiomas. Ao invés de impor regras fixas, a gramática descritiva busca entender como a língua realmente funciona, promovendo uma visão mais inclusiva e dinâmica da comunicação linguística.

Tratar-se-á agora da Gramática Internalizada (doravante GI), que conforme Possenti é:

[...] conjunto de regras que o falante domina — refere-se a hipóteses sobre os conhecimentos que habilitam o falante a produzir frases ou sequências de palavras de maneira tal que essas frases e sequências são compreensíveis e reconhecidas como pertencendo a uma língua (1996, p. 50).

Neste contexto, a GI é dominada pelos falantes de uma determinada língua, os usuários sabem produzir frases sequenciadas e distinguir sua língua em uso, independentemente se foram alfabetizados ou não. Por exemplo, frases como "As meninas vendem as laranjas" ou "As menina vende as laranjas", qualquer pessoa que utilize o português sabe que são frases da língua portuguesa e não de outro idioma. A GI é construída através da convivência na comunidade linguística, isto é, no meio que estão inseridos, como: ambiente familiar, igreja, escola, trabalho etc.

Franchi (2006, p. 25) também aborda a respeito da GI, descrevendo sua relação com o falante: “Gramática corresponde ao saber linguístico que o falante de uma língua se desenvolve dentro de certos limites impostos pela sua própria dotação genética humana, em condições apropriadas de natureza social e antropológica”. Diante disso, é reforçado que a GI é própria do ser humano e que se desenvolve mediante a atividade da língua no meio social.

Fechando a apresentação dos tipos de gramática, abordar-se-á a respeito da Gramática Histórico-Comparativa. Segundo Martelotta:

Na primeira metade do século XIX, toma força na Alemanha uma tendência nova de estudar as línguas chamada *gramática histórico-comparativa*, que, pode ser definida, em linhas gerais, como uma proposta de comparar elementos gramaticais de línguas de origem comum a fim de detectar a estrutura da língua original da qual elas se desenvolveram (2012, p.47).

À vista disso, percebe-se que a gramática histórico-comparativa é importante, pois tinha como objetivo conhecer a origem das línguas, através dos estudos comparativos entre as línguas de origem comum, por exemplo, a língua latina e suas descendentes, como: língua portuguesa, francesa, italiana, espanhola etc.

A gramática Histórico-Comparativa é uma disciplina fundamental para entender a evolução das línguas ao longo do tempo e suas relações genéticas. Ao investigar as origens e as mudanças das estruturas linguísticas, ela oferece percepções sobre a diversidade linguística global e os processos universais que moldam as línguas. Essa abordagem não apenas contribui para a reconstrução histórica das línguas, mas também para compreender melhor as influências culturais, sociais e geográficas que moldaram os idiomas como os conhecemos hoje.

Logo, é notório que o termo gramática tem sua multiplicidade, ou seja, há noções distintas para o mesmo rótulo, e para a distinção há um adjetivo atributivo a fim de especificar cada tipo de gramática.

3. O ENSINO DA GRAMÁTICA A PARTIR DOS DOCUMENTOS OFICIAIS

A educação no Brasil é orientada por documentos oficiais que buscam garantir uma educação de qualidade a todos os cidadãos. Sendo assim, esta pesquisa abordará sobre os documentos oficiais a respeito do ensino gramatical, a saber: Base Nacional Comum Curricular (BNCC); os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e por fim, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM).

A Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC) é um documento normativo que orienta os professores de todas as áreas da educação independentemente se é da rede privada ou pública. Ela traz aprendizagens essenciais que estão relacionadas às competências gerais da educação básica, para que os alunos, ao concluírem os estudos nessa etapa, possam realizar seus projetos de vida e dar continuidade nos estudos. Dessa forma, a BNCC norteia os profissionais da educação na elaboração do currículo, uma vez que é:

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação (Brasil, 2018, p. 08).

À vista disso, a BNCC contém os elementos fundamentais para um currículo repleto de habilidades e competências e que cause um impacto significativo na vida dos estudantes, estando disponível às redes de ensino, às escolas e aos educadores. Observa-se que no passado, a educação estava vinculada ao ensino tradicional, caracterizado pela famosa e habitual memorização mecânica. E esse documento normativo ocasiona mudanças no que diz respeito à formação de professores, avaliação e elaboração de conteúdo.

Ainda sobre a citação acima, pode-se inferir que a BNCC desempenha várias funções e que são importantes de serem discutidas e compreendidas, como o fato de ela ser referência nacional, buscando criar uma coerência na educação básica, preconizando que todos os alunos, independentemente de onde estejam, tenham acesso a uma educação de qualidade. Observa-se

também que se trata apenas de um documento orientador que contribui para o alinhamento de outras políticas e ações em diferentes esferas do governo (federal, estadual e municipal).

A implementação da BNCC pretende, portanto, não apenas padronizar o conteúdo educacional, mas também garantir que todos os aspectos do sistema educacional trabalhem em sinergia. Ao fazer isso, busca promover uma educação de qualidade e equitativa para todos os alunos no Brasil, independentemente de suas circunstâncias regionais ou socioeconômicas.

Vale destacar que a BNCC está atrelada aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), reforçando e atualizando às transformações da prática de linguagem, dando destaque ao discurso de linguagem. Sendo assim, a BNCC dá ênfase que o ensino gramatical não deve estar centrado na metalinguística, isto é, a gramática pura, pois,

[...] não devem nesse nível de ensino ser tomados como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem (BNCC, 2018, p. 69).

Nesse contexto, é perceptível que a BNCC orienta que o ensino de gramática não deve ser aplicado puramente, e sim partir de atividades que façam os alunos refletirem a respeito do uso da língua/ linguagem. Para que os alunos possam entender a importância da gramática no desenvolvimento das práticas de leitura e de escrita, isso perdura ao longo da educação básica, desde o ensino fundamental ao médio.

No Ensino Médio, aprofundam-se também a análise e a reflexão sobre a língua, no que diz respeito à contraposição entre uma perspectiva prescritiva única, que segue os moldes da abordagem tradicional da gramática, e a perspectiva de descrição de vários usos da língua (BNCC, 2018, p. 504).

Nessa perspectiva, o documento contrapõe o ensino tradicional da gramática, e muitos profissionais já aderiram a essa concepção, todavia, há ainda professores que seguem o tradicionalismo, pois sabe-se que a gramática há muito tempo foi o centro do ensino da língua portuguesa. Com as orientações dos documentos oficiais a gramática é aplicada na forma contextualizada, tendo como base o texto.

Tal proposta assume a centralidade do **texto** como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses (BNCC, 2018, p. 65).

À vista disso, percebe-se que o estudo gramatical deve estar ligado ao texto, ou seja, a gramática deve ser trabalhada a partir de texto, de preferência texto produzido pelo aluno, a fim de desenvolver a leitura e a escrita do educando. Há muitos gêneros textuais que podem ser usados durante o ensino da gramática.

Diante disso, a BNCC discorre da importância de o aluno ter conhecimento acerca da linguagem e dos gêneros textuais,

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/ campos de atividades humanas (BNCC, 2018, p. 67).

Todo esse conhecimento objetiva a possibilidade de os alunos desenvolverem a leitura e produção da linguagem, pois, sabe-se que a prática da linguagem é muito importante em diferentes campos da sociedade, e assim, os alunos possam desenvolver a habilidade de leitura e escrita. É importante integrar diversos conhecimentos linguísticos e textuais no processo educativo, visando não apenas o desenvolvimento das habilidades básicas de leitura e produção de textos, mas também a capacidade dos estudantes de interagir eficazmente em diferentes contextos sociais e profissionais.

A mobilização de conhecimentos sobre gêneros textuais, norma-padrão, linguagens diversas e semioses contribui para ampliar as possibilidades de participação dos alunos em práticas comunicativas variadas, fortalecendo sua capacidade de compreender, interpretar e produzir significados em diferentes esferas da vida humana.

A BNCC propõe, portanto, um ensino de línguas e linguagens que vai além da mera decodificação e produção de textos. A ênfase está na formação de indivíduos que sejam competentes em diversas formas de linguagem, capazes de participar de maneira significativa em uma sociedade complexa e multifacetada. Essa abordagem holística visa a preparar os alunos para os desafios comunicativos do mundo contemporâneo, promovendo uma educação inclusiva e relevante.

Seguindo a discussão sobre os documentos, tratar-se-á sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que destacam a importância de romper com modelos tradicionais de ensino, especificamente sobre o ensino da gramática, na perspectiva que,

Não há o que justifique memorizar conhecimentos que estão sendo superados ou cujo acesso é facilitado pela moderna tecnologia. O que se deseja é que os estudantes

desenvolvam competências básicas que lhes permitam desenvolver a capacidade de continuar aprendendo (Brasil, 2000, p.15).

Desse modo, a memorização já não é bem-vista no âmbito escolar, uma vez que o conhecimento na contemporaneidade é de fácil acesso na internet, o enfoque dos PCNs é que os alunos possam desenvolver as competências básicas presentes no documento, embora ainda seja possível observar essa prática. Esse cenário enfatiza a necessidade de repensar o papel da memorização no processo educativo, especialmente em um contexto em que a tecnologia facilita o acesso rápido a informações. Ao invés de apenas decorar conhecimentos que podem se tornar obsoletos, o foco deve ser o desenvolvimento de competências fundamentais que capacitem os estudantes a aprenderem continuamente. Isso significa promover habilidades como análise crítica, pensamento criativo, resolução de problemas e capacidade de adaptação, preparando-os para enfrentar desafios futuros e se adaptar às mudanças nas diversas áreas do conhecimento e da sociedade.

É ressaltado ainda que o ensino de gramática não seja descontextualizado,

[...] É o caso, por exemplo, da gramática que, ensinada de forma descontextualizada, tornou-se emblemática de um conteúdo estritamente escolar, do tipo que só serve para ir bem na prova e passar de ano - uma prática pedagógica que vai da metalíngua para a língua por meio de exemplificação, exercícios de reconhecimento e memorização de terminologia (Brasil, 1998, p. 28).

Dessa forma, é necessário que as abordagens do ensino gramatical estejam relacionadas com o cotidiano dos alunos, de forma contextualizada, a fim de eles compreenderem o quão é importante a gramática nos contextos em que eles estão inseridos, bem como entender que os conhecimentos gramaticais vão além de obter uma nota e passar de ano.

No que diz respeito à Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, área essa que abrange a língua portuguesa, os PCNs definem a linguagem como:

A linguagem é considerada aqui como capacidade humana de articular significados coletivos em sistemas arbitrários de representação, que são compartilhados e que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. A principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido (Brasil, 2000, p. 20).

Sendo assim, a linguagem é importante, pois possibilita que o ser humano produza sentido, e para tornar isso possível a gramática da língua está presente na linguagem verbal. Vale destacar que há tipos de linguagens como: verbal, corporal, sonora etc. Sabe-se que na atualidade o domínio das linguagens na comunicação é indispensável na convivência em

sociedade, assim os PCNs (2000) discorrem que na atualidade é importante refletir sobre a linguagem e seus sistemas, pois ao praticar a reflexão a respeito da língua, visa-se a participação ativa na vida social.

O texto entra em cena quando se trata de análise linguística, os PCNs abordam que,

Um dos aspectos fundamentais da prática de análise linguística é a refacção dos textos produzidos pelos alunos. Tomando como ponto de partida o texto produzido pelo aluno, o professor pode trabalhar tanto os aspectos relacionados às características estruturais dos diversos tipos textuais como também os aspectos gramaticais que possam instrumentalizar o aluno no domínio da modalidade escrita da língua (Brasil, 1998, p. 80).

À vista disso, percebe-se que utilizando o texto o professor pode trabalhar a escrita dos alunos, além disso, abordar sobre os gêneros textuais e sobre os estudos gramaticais, verificando quais recursos linguísticos os alunos dominam e quais precisam dominar, dessa forma, o estudante desenvolva de forma eficiente a escrita da língua portuguesa.

Para concluir as reflexões sobre os documentos que orientam a educação no Brasil, apresenta-se os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Esses parâmetros objetivam desenvolver habilidades e competências nos alunos, tornando-os críticos e capazes de se expressar linguisticamente de diversas formas, superando a simples mecanização gramatical no ensino da língua.

De acordo com esse documento: “[...] Para além da memorização mecânica de regras gramaticais [...] o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizados nas inúmeras situações de uso da língua [...]” (Brasil, 2000, p. 55). Nessa perspectiva, é reforçada a importância da reflexão do uso da língua, não só basta o aluno memorizar a gramática na escola, ele deve conhecer a função dela no cotidiano e em diferentes contextos em sociedade.

Essa afirmação também destaca a importância de ir além da simples memorização de regras gramaticais no ensino de línguas, como já mencionado pelos PCNs, sugerindo que os alunos não devem apenas decorar regras de forma mecânica, mas também devem desenvolver habilidades que lhes permitam ampliar e articular conhecimentos de maneira que possam ser aplicados em diversas situações reais de uso da língua. Traçando o objetivo de que os alunos adquiram competências linguísticas mais amplas, incluindo a capacidade de entender nuances, aplicar regras de forma flexível, comunicar-se de maneira eficaz em diferentes contextos e desenvolver uma compreensão mais profunda das estruturas linguísticas e suas funções comunicativas.

Dessa forma, o ensino de línguas não se limita apenas ao conhecimento teórico das regras gramaticais, mas também engloba a prática significativa que permite aos alunos se tornarem usuários proficientes e competentes da língua, capazes de se expressar com fluência e precisão em situações reais e variadas.

Logo, percebe-se que os documentos oficiais da educação: BNCC, PCNs e PCNEM, orientam que o ensino da gramática deve ser realizado de forma contextualizada e tomando como base o texto, objetivando um ensino reflexivo e crítico, e assim, os alunos possam desenvolver a língua em diferentes contextos de sua vida.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, serão detalhados os procedimentos metodológicos adotados para a realização deste trabalho. A abordagem metodológica escolhida é a qualitativa, visando a uma análise abrangente e rigorosa dos dados coletados. Inicialmente, será descrito o desenho da pesquisa, seguido pela apresentação do instrumento utilizado para a coleta de dados, bem como os critérios de seleção dos participantes. Em seguida, serão explicadas as técnicas de análise empregadas, garantindo a validade e a confiabilidade dos resultados.

Almeida (2011) aborda que a metodologia corresponde a um conjunto de procedimentos adotados em estudos aos quais se atribui a confiabilidade do rigor científico. Sendo assim, aqui serão abordados os procedimentos metodológicos necessários para a concretização da pesquisa cujo objetivo é verificar se o ensino gramatical está sendo aplicado conforme as orientações dos documentos oficiais.

A abordagem qualitativa, conforme Minayo (2014, p. 56), “é um mergulho profundo no universo do significado, buscando compreender os fenômenos sociais a partir da perspectiva dos atores envolvidos, valorizando suas experiências, percepções e interpretações”. Essa metodologia é particularmente adequada para explorar a complexidade e a riqueza das interações humanas e sociais, permitindo uma análise detalhada e contextualizada das experiências dos participantes. Ao focar nas percepções individuais e coletivas, a pesquisa qualitativa proporciona uma compreensão mais profunda dos fenômenos estudados, destacando a importância de interpretar os dados a partir do ponto de vista dos próprios sujeitos da pesquisa. Sendo assim, a pesquisa buscou averiguar se o ensino gramatical está pautado nos documentos oficiais, a partir dos relatos de professores e alunos.

Esta pesquisa é bibliográfica, pois foram consultados livros, artigos científicos de autores que já trabalharam sobre essa área de estudo. De acordo com Marconi e Lakatos (2017,

p. 123) “A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, artigos científicos impressos ou eletrônicos [...]”. Sendo assim, é necessário saber selecionar bem esses materiais. A saber, foram utilizados livros de autores renomados para conceituar o termo gramática, e dentre os autores estão: Antunes; Franchi; Martelotta; Neves; e Possenti. Respectivamente, foram averiguados os documentos oficiais da educação como BNCC, PCNs e PCNEM, a respeito do ensino de gramática.

A pesquisa também é de campo, pois foi preciso coletar dados acerca da problemática. Conforme Marconi e Lakatos:

A pesquisa de campo é que se utiliza com o objetivo de conseguir informações e/ ou conhecimentos sobre um problema, para o qual se procura uma resposta, ou sobre uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, com o propósito de descobrir novos fenômenos ou relações entre eles (Marconi e Lakatos, 2017, p. 124).

Neste contexto, a coleta de dados foi realizada em uma escola da rede estadual no município de Tefé, do estado do Amazonas, com 8 alunos do 3º ano do ensino médio, sendo uma dupla de alunos de quatro turmas finalistas (3º ano 01 matutino e vespertino; 3º ano 02 matutino; e por fim o 3º ano 03 matutino) e três professoras de língua portuguesa.

Diante disso, o instrumento utilizado para coletar os dados foi o questionário com perguntas abertas, pois, de acordo com Fachin (2006) as perguntas abertas são aquelas que propiciam liberdade ilimitada de respostas ao respondente. Nelas foi utilizada linguagem própria do pesquisado, há uma carga de subjetividade.

A informalidade proporcionada por essa modalidade questionário, facilitou para que os participantes respondessem às perguntas, principalmente por conter questões a respeito dos documentos oficiais da educação e sobre o ensino gramatical em sala. Com isso, para os alunos foram elaboradas 6 questões com o intuito de verificar se eles conheciam os documentos e quais suas concepções sobre os estudos gramaticais, uma vez que os estudantes já estão concluindo os estudos na educação básica. Já para os professores, elaboraram-se 8 questões para averiguar se os professores conheciam os documentos oficiais e se colocam em prática no que diz respeito ao ensino gramatical, bem como se em algum momento eles apresentam ou expõe sobre eles aos alunos.

Ao concluir este capítulo sobre metodologia, fica evidente a importância de um planejamento cuidadoso e fundamentado para a realização de qualquer pesquisa. A escolha dos métodos e técnicas adequadas não apenas orienta o desenvolvimento do estudo, mas também influencia diretamente a qualidade e a confiabilidade dos resultados obtidos.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentados e analisados os dados coletados na pesquisa de campo, relacionando-os com os autores e interpretando suas implicações. Esses dados foram coletados a fim de cumprir os objetivos e responder a seguinte pergunta da pesquisa: O ensino da gramática no ensino médio está sendo aplicado conforme as orientações dos documentos oficiais?

Diante disso, consoante informado na metodologia, foram elaborados dois questionários abertos, sendo o primeiro direcionado aos professores de língua portuguesa, contendo as seguintes questões: Você conhece os documentos que orientam a educação no ensino médio? Se sim, quais?; Você acredita que seria importante os alunos conhecerem esses documentos? Justifique sua resposta.; Você já apresentou alguma vez esses documentos aos seus alunos? Por quê?; Quais assuntos de gramática você ministra no 3º ano do ensino médio?; Você utiliza os PCN's para planejar e elaborar suas aulas de gramática? Se sim, explique de que forma?; Você utiliza a BNCC? Se sim, de que forma?; Você utiliza o PCNEM? Se sim, de que forma?; e por fim, apresentou-se uma citação acerca dos PCNEM e solicitou-se, ao final, que os professores relacionassem com o ensino: Nos PCNEM é reforçado a noção de que educar é para a vida, com forte ênfase para o mundo produtivo, estimulando a Escola à reflexão e à discussão dos impactos dessas transformações na formação dos jovens. Como você relaciona essa afirmativa ao ensino de Língua Portuguesa, em especial sobre o ensino da gramática no ensino médio.

Já o segundo questionário, elaborado aos alunos finalistas do ensino médio, as seguintes questões: Você conhece os documentos que orientam a educação no ensino médio? Se sim, quais?; Você acredita que seria importante os alunos conhecerem esses documentos? Justifique sua resposta.; Alguém na sua escola já falou sobre esses documentos?; Você sabe o que é Gramática? Conceitue.; Quais assuntos de gramática você considera importantes?; e Quais assuntos de gramática você já estudou este ano?

O questionário elaborado aos professores, foi aplicado a três professoras de língua portuguesa do ensino médio, durante o turno vespertino. A primeira pergunta foi relacionada ao conhecimento sobre os documentos oficiais, e foi constatado que as três professoras conhecem os principais documentos orientadores, como a BNCC, PCNs, PCNEM (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio), e outros.

À vista disso, percebe-se a importância de os professores conhecerem os documentos, pois eles norteiam os docentes na prática pedagógica, buscando uma educação de qualidade a

todos. Assim os PCNs inicialmente enfatizam as contribuições que o documento traz ao professor:

[...] os **Parâmetros** sirvam de apoio às discussões e ao desenvolvimento do projeto educativo de sua escola, à reflexão sobre a prática pedagógica, ao planejamento de suas aulas, à análise e seleção de materiais didáticos e de recursos tecnológicos e, em especial, que possam contribuir para sua formação e atualização profissional (Brasil, 1998, p. 05).

Diante disso, nota-se a importância desse documento para o âmbito escolar, pois auxilia a escola na elaboração do projeto educativo, leva o professor a refletir acerca de sua atuação em sala de aula, pois a partir da reflexão feita o docente decida novas abordagens para suas aulas, e conseqüentemente, implicará na análise e seleção dos materiais didáticos. Em suma, o documento contribui para a formação e atualização do professor.

A segunda pergunta foi a respeito da importância de os alunos conhecerem os documentos orientadores, e, em geral, as professoras acreditam que os alunos deveriam conhecer esses documentos para entender a base que fundamenta as disciplinas e como elas se conectam à vida prática e ao mercado de trabalho. Diante disso, é perceptível que o conhecimento sobre os documentos é importante não só para os professores, mas também aos sujeitos do ensino-aprendizagem, e para todos os cidadãos. Conforme a BNCC (2018, p. 05), “[...] temos um documento relevante, pautado em altas expectativas de aprendizagem, que deve ser acompanhado pela sociedade para que, em regime de colaboração, faça o país avançar. [...]”. Portanto, é de fundamental importância que a sociedade, isto é, escola e família acompanhem a BNCC, pois nesse documento está definida a formação dos estudantes brasileiros. Sabe-se que o avanço do país depende da educação.

A terceira pergunta relaciona-se com a segunda, sobre apresentação dos documentos aos alunos, e sobre essa questão, a professora 01 relatou que apresentou-os de maneira conversada durante a apresentação da ementa da disciplina; já a professora 02 disse que apresentou a BNCC a fim de os alunos conhecerem uma das bases que orienta a elaboração da aula; por sua vez a professora 03 confirma que apresentou os documentos por considerar a importância do conhecimento acerca dos documentos, principalmente para a etapa do ensino médio. Perante o exposto, percebe-se que as professoras em algum momento de suas aulas comentaram a respeito dos documentos, ainda que de forma superficial.

Em seguida, a quarta pergunta, é acerca do ensino de gramática no Ensino Médio, relacionando a respostas das professoras constata-se que as docentes ensinam gramática de

forma contextualizada, dentro de textos literários e não literários, abordando a sintaxe, morfologia, produção de textos, classes gramaticais.

Nessa perspectiva, essas respostas foram cruciais para responder à pergunta desse estudo, pois os documentos orientam que o ensino de gramática seja feito de forma contextualizada, a fim de os alunos entenderem a importância da gramática em diversas áreas de sua vida. Consoante os PCNs (2000, p. 75) orientam o docente a “tratar os conteúdos de ensino de modo contextualizado, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contexto para dar significado ao aprendido [...]”. Dessa forma, ressalta a importância de os professores contextualizarem o ensino, em especial ao ensinar a língua e suas regras gramaticais conforme o contexto social do estudante, isso resultará em um ensino reflexivo e significativo, e assim, o aluno perceberá que aquele conteúdo é importante, pois faz parte de sua realidade.

As três questões que se sucedem discorrem sobre a utilização dos PCNs, PCNEM, e BNCC, e foi certificado que as professoras utilizam os documentos para planejar suas aulas, enfatizando a importância da contextualização e interdisciplinaridade para um melhor aprendizado.

A última pergunta do questionário foi sobre relação entre educação e mundo produtivo, constata-se que as professoras relacionam o ensino da gramática com a preparação para a vida profissional, destacando a importância de saber usar a língua corretamente para o crescimento pessoal e profissional dos alunos. De acordo com os PCNs (2000, p. 79):

[...] todos, independentemente de sua origem ou destino socioprofissional, devem ser educados na perspectiva do trabalho enquanto uma das principais atividades humanas, enquanto campo de preparação para escolhas profissionais futuras, enquanto espaço de exercício de cidadania [...].

Desse modo, enfatiza a importância de os docentes ensinarem em sala de aula na perspectiva profissional dos alunos, uma vez que o trabalho é essencial na vida do ser humano. Assim, a escola é um espaço que prepara os jovens para a vida em sociedade, para eles atuarem como bons cidadãos que exercessem a cidadania.

Em relação ao questionário dos alunos, a primeira pergunta foi sobre o conhecimento acerca dos documentos, e foi certificado que de 8 alunos que responderam ao questionário, 5 alunos não conhecem os documentos oficiais, e 3 alunos os conhecem devido os pais serem professores e terem ouvido falar do documento em algum momento. Diante disso, é perceptível que a maioria dos alunos não conhecem os documentos, dessa forma, faz-se necessário que as escolas façam um esforço maior para comunicar e discutir os documentos orientadores com os

alunos. Isso pode ser feito através de reuniões, palestras e eventos escolares voltados para essa temática.

A segunda questão foi sobre importância do conhecimento dos documentos aos alunos, todos os alunos concordam que é importante conhecer esses documentos. Justificam que isso permitiria verificar se os professores estão seguindo a orientação correta e entender a relevância desses documentos na estrutura educacional. Nessa perspectiva, é importante que a escola envolva os educandos no processo educacional no que se refere ao conhecimento e entendimento das diretrizes curriculares, para que o aluno melhore sua percepção da importância do ensino médio e sua preparação para o futuro acadêmico e profissional.

A próxima questão foi sobre a discussão dos documentos na escola e a maioria relatou que nunca houve discussão sobre esses documentos em sua escola, indicando uma falta de transparência ou de comunicação sobre a base curricular com os alunos. Entretanto, vale ressaltar, que as professoras responderam anteriormente que apresentaram os documentos em algum momento de suas aulas, porém de uma maneira informal, não aprofundando muito no assunto. Assim, percebe-se que por se tratar de documentos e abordados superficialmente, os alunos não deram a devida atenção.

Em seguida, a quarta questão tratou acerca do conceito de gramática, foi certificado que os alunos têm uma compreensão básica da gramática, definindo-a principalmente como um conjunto de regras que regem a língua portuguesa e ajudam na correção e aperfeiçoamento da escrita. Nessa perspectiva, nota-se que essa concepção de gramática se perpetua nas escolas, e percebe-se a relevância da gramática para o ensino da língua.

A quinta questão foi a respeito dos assuntos importantes de gramática, sendo assim, os alunos consideram diversos tópicos importantes, incluindo verbos, substantivos, conjunções, pronomes e a aplicação correta de termos como "porquês" e "afim". Sabe-se que os estudos gramaticais são extensos e, por isso, é notório que os alunos têm suas preferências por determinado assunto gramatical, levando em consideração que todos eles são importantes para o estudo da língua.

Por fim, a última questão tratou sobre os conteúdos de gramática estudados, e os alunos relataram ter estudado uma variedade de tópicos gramaticais, como substantivos, verbos, adjetivos, conjunções, e outros aspectos práticos da gramática, como o uso dos "porquês". É importante averiguar as revisões gramaticais que os finalistas do ensino médio tiveram neste último ano de estudos na educação básica.

Em suma, as informações obtidas através dos questionários ressaltam que as professoras conhecem os documentos oficiais e estão colocando em prática as orientações acerca do ensino

gramatical. Entretanto, a maioria dos alunos não têm conhecimento sobre os documentos, pois seria essencial eles conhecerem o documento e a importância em acompanhar esse processo de ensino e aprendizagem. De fato, são dados cruciais que contribuem para a análise do estudo. Assim também criar a possibilidade aos professores de desenvolver novas metodologias a fim de melhorar o ensino da língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a análise e discussão dos dados obtidos foi notório que é muito importante os professores seguirem as orientações dos documentos oficiais sobre o ensino gramatical, e os alunos terem conhecimento acerca desses documentos orientadores, a fim de eles acompanharem esse processo de ensino – aprendizagem.

Diante disso, percebe-se que o ensino da gramática deve ser ministrado de maneira contextualizada e tomando como base o texto, para que os alunos possam entender a importância desse ensino em suas vidas, uma vez que aprender a gramática vai muito além de conhecer as regras gramaticais, e sim saber aplicar na produção de textos orais e escrito, em diversos contextos da vida.

Desse modo, os alunos finalistas do ensino médio devem concluir os estudos sabendo dominar esses recursos linguísticos, que desde o ensino fundamental acompanham a trajetória estudantil. Vale ressaltar que o ensino médio é uma etapa na qual os conhecimentos dos alunos são consolidados e aprofundados já que a escola está preparando os educandos para a vida em sociedade.

A pesquisa bibliográfica e de campo foram fundamentais para o estudo, pois contribuíram para a compreensão de como o ensino gramatical deve ser aplicado nas aulas de língua portuguesa conforme as orientações dos documentos oficiais e como ele é de fato ministrado nas salas de aula.

Com isso, foi possível responder a pergunta da pesquisa, e realizar a concretização dos objetivos propostos no estudo. Pois foi constatado que as professoras conhecem os documentos orientadores e ministram suas aulas de gramática de maneira contextualizada. Não obstante, a maioria dos alunos não conhecem os documentos legais. Sendo assim, destaca-se a importância de todos os envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem conhecerem os documentos que regem a educação no Brasil.

Ao analisar os dados e discutir as descobertas, fica claro a importância de os professores seguirem as diretrizes dos documentos oficiais no ensino gramatical, bem como da necessidade de que esses documentos sejam apresentados de forma formalmente aos alunos para que possam acompanhar e participar ativamente do processo de aprendizagem. Foi possível observar que muitos professores conhecem e aplicam essas orientações de forma contextualizada, mas muitos alunos desconhecem esses documentos legais.

Portanto, destaca-se a importância de todos os envolvidos no processo educacional conhecerem esses documentos que guiam a educação no Brasil. Espero sinceramente que este estudo contribua não apenas para a educação e a sociedade, mas também para os profissionais da educação, oferecendo percepções para o desenvolvimento de metodologias mais eficazes no ensino da língua. Que esta pesquisa possa servir de base para futuros estudos e para aprofundamentos nesta área tão crucial para nossa educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mário de Souza. *Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva*/Mário de Souza Almeida. – São Paulo: Atlas, 2011.

ANTUNES, Irandé, 1937 – *Lutar com palavras: coesão e coerência* – São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: Secretaria de Educação Básica/MEC, 1999a.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FACHIN, Odília. *Fundamentos de metodologia*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

FRANCHI. Carlos, 1932-2001, *Mas o que é mesmo “gramática”?* / Carlos Franchi; [com] Esmeralda Vailati Negrão & Ana Lúcia Muller. – São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. *Manual de Linguística*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática: história, teoria e análise, ensino* / Maria Helena de Moura Neves – São Paulo: Editora UNESP, 2002.

POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola* / Sírio Possenti — Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.